

SEMIÓTICA ARQUETÍPICA NO BRASIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, PERCURSO METODOLÓGICO E CONTRIBUIÇÕES INTERPRETATIVAS PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Thiago Barbosa Soares¹

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar os fundamentos teóricos, o percurso metodológico e as contribuições interpretativas da Semiótica Arquetípica, campo de investigação genuinamente brasileiro que articula a tradição semiótica greimasiana e a psicologia analítica de C. G. Jung. Desenvolvida sistematicamente por Thiago Barbosa Soares a partir de 2020, essa abordagem teórico-metodológica propõe a superação do formalismo estrutural por meio de um modelo heurístico centrado no conceito de valência arquetípica e no traçado metodológico-heurístico, que integra as quatro fases constituintes da narrativa (Platão; Fiorin, 1993) e os quatro pontos das necessidades básicas de constituição arquetípica (Mark; Pearson, 2003). A partir de um recenseamento cronológico da produção publicada entre 2020 e 2025, o artigo examina as contribuições do campo para a investigação semiótica e interpretativa, destacando a inovação metodológica, o alargamento do conceito de arquétipo para o terreno discursivo, a reabilitação da dimensão simbólica como objeto legítimo de análise e a compreensão das narrativas midiáticas contemporâneas como mitologias modernas. A recente consolidação teórica na obra *Arquiteturas do Sentido: linguagem, história e simbolismo* (Soares, 2025) e a projeção internacional da abordagem no artigo "Beyond structural formalism: Archetypal Semiotics and the inferential turn in contemporary meaning analysis" (Soares, 2026, no prelo) demonstram que a Semiótica Arquetípica brasileira encontra-se em pleno processo de expansão e consolidação, oferecendo instrumentos renovados para a compreensão dos processos de significação que estruturam produções culturais eruditas e manifestações da cultura de massa.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Arquetípica, Valência arquetípica, Psicologia analítica, Mitologias modernas.

ABSTRACT: This article aims to present the theoretical foundations, methodological trajectory and interpretive contributions of Archetypal Semiotics, a genuinely Brazilian field of investigation that articulates the Greimasian semiotic tradition and C. G. Jung's analytical psychology. Systematically developed by Thiago Barbosa Soares since 2020, this theoretical-methodological approach proposes overcoming structural formalism through a heuristic model centered on the concept of archetypal valence and the heuristic-methodological outline, which integrates the four constituent phases of narrative (Platão; Fiorin, 1993) and the four points of basic needs of archetypal constitution (Mark; Pearson, 2003). Based on a chronological survey of production published between 2020 and 2025, the article examines

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Diretor de pesquisa na Propesq/UFT e pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>.

the field's contributions to semiotic and interpretive investigation, highlighting methodological innovation, the broadening of the archetype concept to the discursive terrain, the rehabilitation of the symbolic dimension as a legitimate object of analysis, and the understanding of contemporary media narratives as modern mythologies. The recent theoretical consolidation in the work *Arquiteturas do Sentido: linguagem, história e simbolismo* (Soares, 2025) and the international projection of the approach in the article "Beyond structural formalism: Archetypal Semiotics and the inferential turn in contemporary meaning analysis" (Soares, 2026, in press) demonstrate that Brazilian Archetypal Semiotics is in full process of expansion and consolidation, offering renewed instruments for understanding the signification processes that structure erudite cultural productions and manifestations of mass culture.

KEYWORDS: Archetypal Semiotics, Archetypal valence, Analytical psychology, Modern mythologies.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A interface entre os estudos da linguagem e as teorias do inconsciente tem se configurado, nas últimas décadas, como um dos terrenos mais férteis para a inovação epistemológica nas ciências humanas. É nesse entremeio que se situa a Semiótica Arquetípica, uma abordagem teórico-metodológica que propõe a articulação sistemática entre os fundamentos da semiótica, particularmente a tradição greimasiana, e os conceitos da psicologia analítica e da psicologia arquetípica, sobretudo as obras de C. G. Jung e James Hillman.

No cenário acadêmico brasileiro, essa perspectiva tem encontrado solo particularmente profícuo, configurando-se como uma produção intelectual de caráter nacional que dialoga criticamente com matrizes europeias e norte-americanas ao mesmo tempo que desenvolve voz e metodologia próprias. Diferentemente de meras aplicações de modelos estrangeiros, a Semiótica Arquetípica praticada no Brasil tem se caracterizado por um esforço consistente de construção teórica original, que busca compreender como as imagens primordiais (os arquétipos) se manifestam concretamente nas estruturas textuais e discursivas, ganhando contornos específicos em cada cultura.

O principal arquiteto dessa abordagem no país é o professor e pesquisador Thiago Barbosa Soares (Universidade Federal do Tocantins - UFT), cuja produção teórica, desenvolvida em artigos e livros desde 2020, vem sistematicamente delineando os fundamentos e as aplicações da Semiótica Arquetípica. Com uma formação interdisciplinar ímpar que transita pela Linguística, Psicologia e Filosofia, Soares tem se dedicado a construir uma ponte metodológica robusta entre o arcabouço teórico da semiótica greimasiana e a psicologia analítica de C. G. Jung (2002) e James Hillman (2022), propondo um modelo

heurístico capaz de descrever e interpretar o funcionamento dos arquétipos em diferentes manifestações discursivas. É a partir de seus trabalhos, que articulam rigor descritivo e profundidade simbólica, como as análises dos arquétipos do herói, do sábio, do amigo e da sombra em narrativas midiáticas, que a semiótica arquetípica se consolida como uma promissora linha de investigação genuinamente brasileira, credenciada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com crescente impacto nos estudos da linguagem.

A relevância desta produção reside na sua dupla ancoragem: ao mesmo tempo em que herda da tradição semiótica o rigor descritivo e a atenção aos mecanismos imanentes de produção de sentido, incorpora da tradição junguiana a percepção do texto como manifestação simbólica de camadas profundas da psique, tanto individual quanto coletiva. Tal síntese permite avançar para além de análises puramente formais, abrindo caminho para interpretações que consideram a dimensão simbólica e mitopoética dos discursos sem, contudo, abandonar o compromisso com a objetividade e a sistematicidade metodológica.

O presente artigo tem por objetivo examinar o percurso de constituição desse campo no Brasil, destacando suas principais contribuições, seus fundamentos conceituais e o impacto de suas proposições interpretativas. Por articular linguística e psicologia analítica, a Semiótica Arquetípica não apenas expande os horizontes da análise do discurso, mas também oferece instrumentos renovados para a compreensão dos processos de significação que estruturam tanto produções culturais eruditas quanto manifestações da cultura de massa, de narrativas mitológicas a personagens da animação contemporânea, como demonstram estudos recentes sobre arquétipos em produtos midiáticos. Dessa forma, busca-se evidenciar como essa linha de investigação, genuinamente desenvolvida no contexto universitário brasileiro, vem consolidando um aporte original e de impacto para o campo mais amplo dos estudos da linguagem e da interpretação simbólica.

2. PANORAMA DA PRODUÇÃO EM SEMIÓTICA ARQUETÍPICA: UM RECENSEAMENTO CRONOLÓGICO

Para compreender a arquitetura teórica que vem sendo erigida no âmbito da Semiótica Arquetípica brasileira, faz-se necessário um recenseamento sistemático da produção acadêmica publicada sob essa rubrica. Este levantamento, organizado cronologicamente, permite não apenas visualizar a evolução do pensamento do principal pesquisador da área, mas também identificar os contornos metodológicos e as recorrências temáticas que conferem consistência a esse campo emergente. Trata-se de um percurso de pesquisa que, desde 2020,

vem delineando, de modo programático, as possibilidades de articulação entre a semiótica greimasiana e a psicologia analítica.

O projeto seminal dessa arquitetura teórica tem seu marco inicial em 2020, com a publicação de "A semiótica do herói: a conflagração do caminho ascendente de Son Goku" . Neste estudo, Soares estabelece as bases do diálogo interdisciplinar ao analisar a trajetória do protagonista de Dragon Ball Z, demonstrando como o percurso gerativo de sentido proposto pela semiótica pode ser mobilizado para descrever as etapas de constituição da jornada heroica, compreendida como manifestação arquetípica . O artigo inaugura, assim, uma série de investigações dedicadas à exploração de diferentes configurações arquetípicas em produtos midiáticos.

No ano seguinte, 2021, testemunha-se uma expansão significativa do escopo analítico, com a publicação de três artigos que aprofundam e diversificam as primeiras incursões. Em "A semiótica do sábio: uma análise da constituição da jornada de Piccolo em Dragon Ball Z" , Soares volta-se para a figura do mentor, investigando como a sabedoria arquetípica se materializa nas estruturas discursivas e nas transformações da personagem ao longo da narrativa . Na mesma direção, "A semiótica do amigo: uma análise da composição do companheirismo de Kuririn, em Dragon Ball Z" examina o arquétipo do companheiro fiel, evidenciando como as relações de afeto e lealdade podem ser apreendidas a partir de categorias semióticas . Completando o ciclo dedicado à obra de Akira Toriyama, o artigo "A semiótica do inocente: o funcionamento do arquétipo de Son Gohan em Dragon Ball Z", então no prelo em 2023, aprofunda a análise ao focalizar a pureza originária e o processo de amadurecimento da personagem .

Após essa primeira fase de consolidação, a produção recente demonstra uma ampliação do corpus de análise para além do universo de Dragon Ball, sem, contudo, perder de vista o rigor metodológico e o aprofundamento conceitual. Em 2024, Soares publica "A semiótica do bobo da corte: uma análise da estrutura composicional de Mr. Satan em Dragon Ball Z" . O artigo descreve e interpreta o arquétipo do bobo da corte presente na personagem, recorrendo à conceituação junguiana de arquétipo para compreender a valência dos principais traços ligados à estrutura semiótica dessa figura, apontando para as particularidades que revelam "o ridículo da realidade, nem sempre percebida como tal" .

Já em 2025, a mais recente contribuição publicada sob a rubrica da semiótica arquetípica é "O arquétipo da sombra em Cavaleiros do Zodíaco: uma análise semiótica do Cavaleiro de Ouro de Câncer, Máscara da Morte" (2025a) . Neste trabalho, Soares aplica a

concepção junguiana de arquétipo com foco na Sombra (expressão dos aspectos reprimidos e negados da psique) à análise da personagem antagonista. Máscara da Morte é interpretado como encarnação do niilismo e da crueldade, cuja derrota se revela condição necessária para "a ascensão moral dos protagonistas", evidenciando o papel do confronto com a sombra no percurso heroico .

Este percurso cronológico revela uma produção intelectual orgânica e sistemática, que não apenas aplica categorias preestabelecidas, mas efetivamente constrói, passo a passo, os alicerces da semiótica arquetípica. A recorrência a personagens da cultura pop, notadamente dos animes Dragon Ball Z e Cavaleiros do Zodíaco, não deve ser interpretada como mera escolha temática, mas como estratégia metodológica deliberada: é na narrativa midiática contemporânea, compreendida como mitologia moderna, que os arquétipos se manifestam com particular evidência, oferecendo terreno fértil para o desenvolvimento e a validação do aparato teórico proposto.

3. CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA ARQUETÍPICA PARA O CAMPO DA INVESTIGAÇÃO SEMIÓTICA E DA INTERPRETAÇÃO

O percurso de construção da Semiótica Arquetípica no Brasil, conforme delineado no recenseamento cronológico, não se limita a uma aplicação pontual de categorias junguianas a objetos semióticos. Trata-se, antes, de um esforço sistemático de inovação teórico-metodológica que oferece contribuições substantivas para o campo mais amplo dos estudos da linguagem e da interpretação. Tais contribuições podem ser organizadas em três eixos fundamentais: a proposição de um modelo heurístico de análise, o alargamento do conceito de arquétipo para o terreno discursivo e a reabilitação da dimensão simbólica como objeto legítimo de investigação semiótica.

A primeira e mais evidente contribuição da Semiótica Arquetípica reside na construção de um aparato metodológico capaz de operacionalizar, com rigor descritivo, a análise de manifestações arquetípicas em textos e discursos. Soares (2025, p. 194) propõe o que denomina "traçado metodológico-heurístico da semiótica arquetípica", uma expressão que sintetiza a dupla natureza de sua proposta: metodológica, porque oferece procedimentos replicáveis de análise; heurística, porque não se trata de aplicar um modelo fechado, mas de descobrir, a cada análise, as configurações singulares que o arquétipo assume no tecido discursivo.

Esse traçado articula, de modo original, três ordens de ferramentas analíticas. Em primeiro lugar, recorre às categorias da semiótica greimasiana, particularmente ao percurso

gerativo de sentido, que permite descrever os níveis fundamental, narrativo e discursivo do texto com o necessário rigor (Greimas; Courtés, 1989, P. 354-358). Em segundo lugar, mobiliza a conceituação junguiana de arquétipo, compreendido como padrão universal de percepção e comportamento presente no inconsciente coletivo (Jung, 2002, p. 16-17). Em terceiro lugar, incorpora contribuições da narratologia e dos estudos mitológicos, como as fases constituintes da narrativa propostas por Platão e Fiorin (1993, p. 215-220) e os quatro pontos das necessidades básicas de constituição arquetípica de Mark e Pearson (2003, p. 35-42).

A originalidade da proposta não está, portanto, na justaposição dessas diferentes tradições, mas na maneira como são integradas em um dispositivo analítico coerente. Como demonstra a análise do arquétipo do guardião em *Mú de Áries*, a Semiótica Arquetípica não se contenta em identificar a presença de um padrão arquetípico na personagem; antes, investiga como esse padrão se materializa nas estruturas textuais, como a função de mentor e restaurador das armaduras "reforça e atualiza sua função de guardião, transcendendo a mera proteção física para alcançar um nível ético e moral" (Soares, 2025, 2025b). Há, assim, um movimento de mão dupla: a semiótica empresta à psicologia analítica a precisão descritiva de que muitas vezes carece; a psicologia analítica oferece à semiótica a profundidade simbólica que a análise puramente formal tende a negligenciar.

Uma segunda contribuição de relevo é a introdução e o desenvolvimento do conceito de valência no âmbito dos estudos arquetípicos. Inspirado na terminologia química e linguística, o termo designa, na proposta de Soares, a capacidade que determinados traços semióticos têm de se ligar a diferentes configurações arquetípicas, produzindo efeitos de sentido específicos em cada contexto.

Em suas análises, Soares busca "compreender a valência dos principais traços ligados à estrutura semiótica" de cada arquétipo investigado (Soares, 2024, p. 47; 2025, p. 195). Isso implica reconhecer que um mesmo traço, a coragem, por exemplo, pode assumir valências distintas conforme o arquétipo em que se manifesta: no herói, a coragem tende à ação e ao enfrentamento (Soares, 2020, p. 118); no sábio, tende à perseverança na busca pelo conhecimento (SOARES, 2021a, p. 28); no guardião, tende à proteção do outro (SOARES, 2025, no prelo). A valência não é, portanto, uma propriedade intrínseca do traço, mas uma função de sua posição na estrutura arquetípica e no percurso narrativo.

Essa elaboração conceitual representa um avanço significativo em relação às abordagens meramente tipológicas dos arquétipos, que tendem a listar características fixas

sem considerar sua dinâmica combinatória. Ao introduzir a noção de valência, a Semiótica Arquetípica oferece instrumentos para compreender não apenas o que os arquétipos são, mas como eles funcionam discursivamente, em que condições certos traços são ativados ou suprimidos, e como se dá a passagem de uma configuração arquetípica a outra ao longo de uma narrativa.

A terceira contribuição diz respeito à ampliação do corpus legítimo de investigação semiótica. Ao eleger produtos da cultura pop, notadamente animes como Dragon Ball Z e Os Cavaleiros do Zodíaco, como objetos privilegiados de análise, a Semiótica Arquetípica brasileira inscreve-se em uma tradição que remonta a Joseph Campbell e sua compreensão dos mitos como narrativas fundamentais da experiência humana (Campbell, 2007, p. 15-20). No entanto, vai além ao demonstrar que as narrativas midiáticas contemporâneas não são meros entretenimentos desprovidos de densidade simbólica, mas verdadeiras mitologias modernas, nas quais os arquétipos se manifestam com particular evidência e eficácia.

A análise do arquétipo do guardião em Mú de Áries ilustra com precisão essa perspectiva. Soares (2025b) mostra como a personagem, à primeira vista secundária no universo de Cavaleiros do Zodíaco, "personifica a integridade e o discernimento, tornando-se uma figura emblemática [...] cuja atuação ressoa com questões profundas da condição humana". O que está em jogo não é apenas a descrição de uma personagem de anime, mas a demonstração de que tais narrativas atualizam, em linguagem contemporânea, questões perenes da humanidade: o sentido da proteção, a natureza do sacrifício, a tensão entre dever e afeto.

Esse movimento de alargamento do objeto tem implicações epistemológicas importantes. Por um lado, desafia a hierarquia tradicional que reservava aos cânones literários e às grandes obras de arte o privilégio da interpretação simbólica, reconhecendo que a cultura de massa também produz sentidos densos e merecedores de análise rigorosa. Por outro lado, aproxima a semiótica dos estudos culturais e da comunicação, abrindo caminho para diálogos interdisciplinares férteis e para a compreensão dos processos de significação que estruturam o imaginário contemporâneo.

Para além das contribuições estritamente metodológicas, a Semiótica Arquetípica brasileira tem avançado na direção de uma reflexão sobre o papel terapêutico e formativo da interpretação simbólica. Soares (2023, p. 212) sugere que a identificação e a compreensão dos arquétipos nas narrativas podem operar como instrumento de autoconhecimento, na medida em que permitem ao leitor/espectador reconhecer, nas jornadas das personagens, projeções de suas próprias configurações psíquicas.

Essa perspectiva encontra respaldo na concepção junguiana de que os arquétipos não são meras categorias abstratas, mas forças vivas que estruturam a experiência subjetiva (Jung, 2002, p. 53). Ao oferecer uma descrição rigorosa de como esses padrões se manifestam discursivamente, a Semiótica Arquetípica contribui para tornar conscientes dinâmicas psíquicas que, de outro modo, permaneceriam no âmbito do inconsciente. A análise do arquétipo da sombra em Máscara da Morte, por exemplo, não apenas descreve a personagem, mas ilumina o papel do confronto com aspectos negados de si mesmo no processo de individuação (Soares, 2025a, p. 197-198).

Em síntese, as contribuições da Semiótica Arquetípica para o campo da investigação semiótica e da interpretação podem ser assim sumarizadas: (a) proposição de um modelo metodológico heurístico que integra semiótica greimasiana, psicologia analítica e narratologia; (b) desenvolvimento do conceito de valência arquetípica, que permite compreender a dinâmica combinatória dos traços nas configurações arquetípicas; (c) alargamento do corpus de análise para incluir narrativas midiáticas contemporâneas como manifestações legítimas do imaginário simbólico; (d) reabilitação da dimensão simbólica como objeto de investigação semiótica, sem prejuízo do rigor descritivo herdado da tradição greimasiana; (e) articulação entre análise textual e potencial terapêutico da interpretação arquetípica.

Não se trata, evidentemente, de um percurso concluído. A produção ainda em andamento, com a recente consolidação teórica na obra *Arquiteturas do Sentido: linguagem, história e simbolismo* (Soares, 2025c) e a projeção internacional da abordagem no artigo "Beyond structural formalism: Archetypal Semiotics and the inferential turn in contemporary meaning analysis" (Soares, 2026, no prelo), demonstra que a Semiótica Arquetípica brasileira encontra-se em pleno processo de expansão e consolidação. As análises já realizadas, contudo, oferecem evidências suficientes da fecundidade da proposta e de seu potencial para renovar, a partir de uma perspectiva genuinamente nacional, o debate sobre as relações entre linguagem, cultura e psique.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso empreendido ao longo deste artigo permitiu evidenciar a emergência e a consolidação da Semiótica Arquetípica como um campo de investigação genuinamente brasileiro, com contribuições originais e sistemáticas para os estudos da linguagem e da interpretação. Partindo da articulação entre a tradição semiótica greimasiana e a psicologia

analítica de C. G. Jung, a proposta teórico-metodológica desenvolvida por Thiago Barbosa Soares vem delineando, desde 2020, uma arquitetura conceitual robusta, capaz de descrever e interpretar, com rigor e profundidade, as manifestações discursivas dos arquétipos em diferentes objetos textuais.

A relevância dessa produção intelectual reside, em primeiro lugar, na superação de uma lacuna historicamente presente tanto na semiótica quanto na psicologia analítica. Se, por um lado, a tradição greimasiana sempre se caracterizou pelo rigor descritivo e pela atenção aos mecanismos imanentes de produção de sentido, nem sempre logrou incorporar a dimensão simbólica e profunda que habita os discursos. Por outro lado, a psicologia analítica, embora tenha desenvolvido uma teoria sofisticada dos arquétipos e do inconsciente coletivo, frequentemente careceu de instrumentos metodológicos precisos para a análise concreta de suas manifestações textuais. A Semiótica Arquetípica brasileira oferece exatamente a ponte que faltava: um dispositivo analítico que herda o rigor da semiótica sem perder a sensibilidade para o simbólico, que incorpora a profundidade da psicologia analítica sem renunciar à sistematicidade descritiva.

O recenseamento cronológico da produção evidenciou a natureza orgânica e programática desse projeto intelectual. Não se trata de artigos isolados ou de aplicações esporádicas, mas de um percurso contínuo de investigação que, a cada nova publicação, aprofunda e expande as possibilidades do campo. As análises dedicadas aos arquétipos do herói, do sábio, do amigo, do inocente, do bobo da corte, da sombra e do guardião — todas ancoradas em personagens da cultura pop, notadamente dos animes *Dragon Ball Z* e *Os Cavaleiros do Zodíaco* — constituem, em seu conjunto, um verdadeiro laboratório teórico no qual as categorias propostas são testadas, refinadas e validadas.

As contribuições da Semiótica Arquetípica para o campo mais amplo da investigação semiótica e da interpretação revelaram-se múltiplas e significativas. A proposição do traçado metodológico-heurístico oferece aos pesquisadores um roteiro claro para a análise de manifestações arquetípicas, sem, contudo, engessar a criatividade interpretativa. O conceito de valência arquetípica, por sua vez, representa um avanço teórico considerável, ao permitir compreender a dinâmica combinatória dos traços semióticos e sua variação conforme o contexto discursivo. Já o alargamento do corpus de análise para incluir narrativas midiáticas contemporâneas, compreendidas como mitologias modernas, desafia hierarquias culturais cristalizadas e reconhece a densidade simbólica de produtos frequentemente desconsiderados pela tradição acadêmica.

Importa destacar, ainda, o potencial formativo e terapêutico que a Semiótica Arquetípica encerra. Por oferecer instrumentos para que leitores e espectadores reconheçam, nas jornadas das personagens, projeções de suas próprias configurações psíquicas, a abordagem contribui para processos de autoconhecimento e individuação. A análise do arquétipo da sombra, por exemplo, não apenas descreve um padrão narrativo, mas ilumina dinâmicas psicológicas fundamentais para o amadurecimento humano. Nesse sentido, a Semiótica Arquetípica transcende o âmbito estritamente acadêmico para assumir uma função social e existencial relevante.

Olhando para o futuro, os potenciais de desenvolvimento do campo são vastos. A aplicação do modelo a outros gêneros discursivos, como a literatura, o cinema, as séries televisivas, os games e as narrativas publicitárias, certamente trará novos insights e demandará ajustes e refinamentos teóricos. A exploração de arquétipos ainda não investigados — como o arquétipo da mãe, do velho sábio em sua versão feminina (a anciã), da criança divina, do trickster em suas múltiplas manifestações — promete ampliar ainda mais o espectro de análise. A articulação com outras tradições teóricas afins, como a mitologia comparada, a antropologia do imaginário e a filosofia simbólica, pode enriquecer o diálogo interdisciplinar já iniciado.

Cabe ressaltar, por fim, o caráter pioneiro e a originalidade dessa produção intelectual no contexto brasileiro. Em um cenário acadêmico frequentemente marcado pela importação de teorias estrangeiras, a Semiótica Arquetípica se afirma como uma contribuição nacional que dialoga criticamente com matrizes europeias e norte-americanas, mas que desenvolve voz e metodologia próprias. O reconhecimento dessa produção pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e sua crescente inserção em periódicos qualificados atestam a seriedade e a relevância do trabalho desenvolvido.

A Semiótica Arquetípica brasileira encontra-se, portanto, em pleno processo de expansão e consolidação. As bases estão lançadas, as ferramentas forjadas, as primeiras análises realizadas. Resta agora que novos pesquisadores se apropriem desse arcabouço, testem suas possibilidades, apontem seus limites e contribuam para seu contínuo aperfeiçoamento. Que este artigo possa servir não apenas como testemunho do já realizado, mas também como convite e estímulo para as investigações que ainda virão, pois é no diálogo entre diferentes olhares e na diversidade de objetos analisados que um campo teórico verdadeiramente se consolida e se renova.

REFERENCIAS

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. 10. ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2007.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÈS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix, 1989.

HILLMAN, James. **Psicologia arquetípica: uma introdução concisa**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2022.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução de Maria Luíza Appy e Dora Mariana R. Ferreira da Silva. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARK, Margaret; PEARSON, Carol S. **O Herói e o Fora-da-Lei: como construir marcas extraordinárias usando o poder dos arquétipos**. Tradução de Merle Scoss. São Paulo: Cultrix, 2003.

PLATÃO, Savioli, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e produção**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1993.

SOARES, Thiago Barbosa. A semiótica do herói: a conflagração do caminho ascendente de Son Goku. **Porto das Letras**, v. 6, n. especial, p. 113-128, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/9955>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOARES, Thiago Barbosa. A semiótica do sábio: uma análise da constituição da jornada de Piccolo em Dragon Ball Z. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v. 3, n. 5, p. 23-35, jan./jun. 2021a. Disponível em: https://1edb2590-feeb-4ec2-bee7-7d84d8d90a1f.filesusr.com/ugd/7815bc_690ced6a473e4942a4212781bf70ec76.pdf. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOARES, Thiago Barbosa. A semiótica do amigo: uma análise da composição do companheirismo de Kuririn, em Dragon Ball Z. **Revista Tabuleiro de Letras**, v. 15, n. 1, p. 29-43, jan./jun. 2021b. DOI: 10.35499/tl.v17i1.16562. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/tabuleirodeletras/article/view/16562>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOARES, Thiago Barbosa. A semiótica do inocente: o funcionamento do arquétipo de Son Gohan em Dragon Ball Z. 2023. **Tabuleiro de Letras, [S. l.]**, v. 17, n. 1, p. 205–218, 2023. DOI: 10.35499/tl.v17i1.16562. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/tabuleirodeletras/article/view/16562>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOARES, Thiago Barbosa. A semiótica do bobo da corte: uma análise da estrutura composicional de Mr. Satan em Dragon Ball Z. **Revista de Letras Norte@mentos, [S. l.]**, v. 17, n. 49, p. 11–27, 2024. DOI: [10.30681/rln.v17i49.11795](https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/11795). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/11795>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOARES, Thiago Barbosa. O arquétipo da sombra em Cavaleiros do Zodíaco: uma análise semiótica do Cavaleiro de Ouro de Câncer, Máscara da Morte. **Travessias Interativas**, São

Cristóvão-SE, v. 15, n. 34, p. 192–199, 2025a. DOI: 10.51951/ti.v15i34.p192-199. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/n34p192>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOARES, Thiago Barbosa. O arquétipo do guardião em Cavaleiros do Zodíaco: uma análise semiótica do Cavaleiro de Ouro de Áries, Mú. **Revista de Letras Norte@mentos**, [S. l.], v. 18, n. 54, p. 241–261, 2025b. DOI: [10.30681/rln.v18i54.13534](https://doi.org/10.30681/rln.v18i54.13534). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/13534>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOARES, Thiago Barbosa. **Arquiteturas do Sentido**: linguagem, história e simbolismo. Campinas, SP : Pontes Editores, 2025c.

SOARES, Thiago Barbosa. **Beyond structural formalism**: Archetypal Semiotics and the inferential turn in contemporary meaning analysis. 2026 (no prelo).